



“I SPEAK ENGLISH, MY FRIEND”: DESENVOLVENDO A ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

Rita de Cássia Vasconcelos de Matos¹
Matheus Lima Mendes²
Albert Cristian Dutra Mota³
Andreia Turolo da Silva⁴

RESUMO

O inglês é uma das línguas mais faladas no mundo. No entanto, segundo dados do British Council, apenas 5% dos brasileiros falam inglês, e somente 1% é fluente. Esse cenário se deve, entre outros fatores, à limitada oferta de ensino de língua inglesa na educação básica, o que leva muitos a recorrerem a instituições privadas. Com o objetivo de contribuir para a mudança dessa realidade, surgiu o projeto *I Speak English, My Friend*, criado como uma oportunidade para que alunos do ensino fundamental - anos finais pudessem aprender inglês na escola pública. O projeto foi realizado em uma escola de tempo integral de Fortaleza cuja rotina possibilitou a inserção da proposta bilíngue sem comprometer o cumprimento do cronograma institucional. As aulas foram fundamentadas na abordagem comunicativa, conforme defendem Richards e Rodgers (2014), visando ao desenvolvimento da habilidade de comunicação em inglês e ao despertar do interesse dos alunos pelo estudo da língua. Essa proposta vai ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que ressalta a importância da oralidade no ensino de língua inglesa como meio de promover interações significativas, ampliar a participação dos alunos e favorecer o uso real do idioma no contexto escolar. Ao longo do processo, observou-se um aumento significativo no engajamento dos estudantes com a proposta. Os resultados obtidos a partir das ações implementadas refletem não apenas avanços tangíveis nas competências linguísticas dos alunos, mas também uma mudança relevante em suas atitudes e percepções em relação ao inglês. O entusiasmo, a participação ativa e a maior utilização do idioma, inclusive fora da sala de aula, evidenciam o impacto positivo das estratégias adotadas. A experiência revelou que, quando há oportunidade, interesse e metodologia adequada, é possível criar um ambiente de aprendizagem significativo e transformador no ensino de língua inglesa na escola pública.

Palavras-chave: Competência comunicativa, Aprendizagem de língua inglesa, Escola pública.

¹ Especialista em Metodologia da língua inglesa pela Faculdade Intervale - FI, ritavasconcelos02@gmail.com;

² Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará- UFC, limamatheus0445@gmail.com;

³ Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal do Ceará - UFC, albertcristian13@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Linguística - DELILT - UFC - andreiaturolo@ufc.com;

INTRODUÇÃO

A crença de que não se aprende inglês na escola básica ainda é muito comum, principalmente no contexto da escola pública. Uma das razões para isso é que os discentes só começam a ter contato com inglês na escola pública a partir do 6º ano, o que já os colocaria em desvantagem em relação aos alunos da rede privada que têm acesso ao ensino de língua inglesa desde a educação infantil.

Outro ponto que é importante ressaltar é o fato de que muitas vezes o contato que o estudante tem com a língua inglesa é apenas em sala de aula, não sendo motivado a buscar outros meios de estudar a língua, o que já os fazem criar uma espécie de resistência à língua e reproduzam questionamentos como “Pra que vou aprender? Nem vou sair do país!”.

A resistência em tentar aprender a língua inglesa, expressa em falas como “eu não sei nem português quanto mais inglês” são bem comuns. Além disso, muitos dos estudantes da escola pública vivem em situação de vulnerabilidade social, o que lhes impõe limitações diversas, entre elas a falta de acesso a tecnologias ou condições para financiar cursos ou aulas particulares do referido idioma. Por outro lado, vimos na rotina da escola de tempo integral a possibilidade de inserção de uma proposta bilíngue sem prejuízos para os estudantes quanto ao cumprimento do cronograma estabelecido pela instituição escolar.

Com o intuito de mudar essa realidade e desenvolver a habilidade de compreensão e comunicação oral dos discentes nasceu o projeto bilíngue “*I speak English, my friend*”, que foi desenvolvido com três turmas de sexto ano de uma escola municipal de tempo integral em Fortaleza. A ideia inicial era a de que os alunos quebrassem a barreira do “eu não sei” para construir o pensamento de que “eu posso aprender se eu tentar” e conseguissem usar o inglês em situações simples como se apresentar ou apresentar a sua família, por exemplo. Para isso e embasados pela abordagem comunicativa (Brown, 2015), desenvolvemos aulas onde os alunos foram expostos de maneira lúdica e significativa a situações onde eles poderiam se comunicar utilizando a língua inglesa.

Os objetivos que orientaram este estudo foram: (i) despertar nos estudantes maior interesse pela língua inglesa e (ii) proporcionar exercícios que estimulam a compreensão e a comunicação oral. Como metodologia, a abordagem comunicativa de Richards e Rodgers (2014) foi a escolhida, pois tem no centro o aluno como participante ativo do processo de





aprendizagem, além da exposição a materiais autênticos e situações reais de prática da oralidade em língua inglesa.

Embora o projeto não tenha o objetivo de tornar os alunos fluentes em língua inglesa, foi observado um aumento significativo na motivação e no engajamento dos alunos durante as aulas, o que pode fazer com que eles busquem outras maneiras de ter contato com a língua também fora da escola. Outro fator que impactou o projeto deveu-se ao aumento do número de aulas de inglês semanais nas escolas públicas de Fortaleza (2 horas semanais em escolas regulares e 3 horas semanais em escolas de tempo integral). Porém, ainda são encontradas muitas dificuldades como falta de estrutura e material adequado. Na escola onde o projeto foi realizado há uma boa estrutura (salas equipadas com ar condicionado e sala com computadores, por exemplo), o que se mostrou um fator que contribuiu positivamente para a aprendizagem dos alunos.

A implementação do projeto também mostrou que se fazem necessárias ações de melhoria na estrutura das escolas públicas para que mais experimentos como esse sejam possíveis e palpáveis a mais professores. Também se faz necessário uma formação continuada de professores, que muitas vezes se desestimulam com a falta de recursos dentro da escola e acabam se entregando a mesmice de ensinar apenas listas de vocabulário descontextualizado que os alunos provavelmente não irão memorizar e muito menos utilizar.

METODOLOGIA

Neste estudo, adotamos uma abordagem metodológica de base qualitativa interpretativista (Newby, 2001) para investigar se é possível desenvolver habilidades orais com discentes de escola pública. Optamos por essa abordagem por permitir compreender as experiências e percepções dos alunos. Nossa escopo de análise abrangeu os planos de aula, os materiais gerados durante as aulas do projeto como vídeos e o feedback dos alunos, visando compreender as implicações da introdução da oralidade no ensino de inglês como língua estrangeira.

O estudo foi realizado com três turmas de sexto ano com 39 alunos cada, totalizando 117 estudantes de 10 a 12 anos. As aulas foram baseadas em uma abordagem comunicativa a fim de que os alunos conseguissem estabelecer uma comunicação, ainda que simples, porém





satisfatória em língua inglesa. Foram utilizados diferentes materiais, tais como imagens, vídeos, pôsteres etc., além do livro *Xperience* (Associação Nova Escola, 2021), que é um material rico em atividades que envolvem situações reais e dentro da realidade dos alunos fornecido pela Prefeitura de Fortaleza e o único livro que os estudantes recebem que é consumível. O livro é produzido pela Nova Escola em parceria com a *British Council* e foi pensado para a realidade da escola pública brasileira. Essa coleção faz parte do programa *Skills for prosperity*, que visa melhorar a qualidade de ensino de inglês no Brasil em parceria com o governo britânico.

Durante as aulas expositivas foram utilizados equipamentos como o projetor para que os discentes se sentissem motivados a participar das aulas e a exercitar a fala em inglês. Outro recurso importante utilizado foi a sala de recursos multifuncionais, o que permitiu aos estudantes acessarem conteúdos no idioma inglês, inclusive em termos de oralidade. Em todas as aulas ao longo do projeto houve o incentivo para a prática do inglês com foco na oralidade. Através de apresentações orais individuais e em grupos eles puderam exercitar e mostrar o que conseguiram aprender durante as aulas.

No decorrer e no final das aulas do projeto, coletamos feedback dos discentes que participaram do projeto sobre as suas percepções acerca do que aprenderam e o que mais gostaram de fazer durante as aulas. O feedback foi coletado por meio de áudio e analisado de maneira qualitativa por meio das transcrições. Os dados foram analisados com o intuito de saber se os alunos se sentiam confortáveis com as aulas propostas, o que achavam das aulas e o que mais gostavam no período das aulas, dessa forma conseguimos analisar o impacto das estratégias utilizadas para o aprimoramento da habilidade oral dos alunos. Além do feedback dos alunos, também pudemos ver o sucesso do projeto durante a realização de atividades como as apresentações sobre a árvore genealógica ou a rotina.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de inglês nas escolas tem passado por transformações que têm privilegiado o uso real da língua em contextos comunicativos. O que era apenas ensino de vocabulário e estratégias de leitura sofreu alterações especialmente a partir das diretrizes estabelecidas pelos documentos oficiais que norteiam a educação básica brasileira.



Nos Parâmetros Nacionais Curriculares - PCNs - (Brasil, 1998) o ensino da língua inglesa já era apresentado sob uma perspectiva comunicativa, porém o foco era mais em habilidades como a escrita e a leitura, considerando o contexto da época. Apenas em 2017 com a BNCC (Brasil, 2017) essas orientações foram aprofundadas e atualizadas. Isso não retira a importância dos PCNs, afinal foi o documento que apresentou o ensino de língua inglesa como uma maneira de ampliação da visão de mundo dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) divide o ensino de língua inglesa em 5 eixos organizadores, são eles: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Embora os eixos estejam interligados e se complementem, o foco deste trabalho foi no eixo oralidade. Além de desenvolver a habilidade oral dos alunos, onde eles tiveram que apresentar e participar de diálogos, por exemplo, também foram trabalhados outros aspectos emocionais como a insegurança ao falar em público e em outro idioma, que é uma das competências a serem também desenvolvidas de acordo com a base.

Apesar de o eixo oralidade ter sido o principal foco, outros eixos também foram contemplados durante o projeto visto que a BNCC os trata de maneira integrada. O eixo escrita nos momentos em que os alunos tiveram que escrever os roteiros de suas apresentações, o eixo leitura quando os alunos tinham que ler diálogos e compreender o que estava escrito; o eixo conhecimentos linguísticos quando, de maneira contextualizada, eles tiveram acesso a exercícios gramaticais e o eixo dimensão intercultural quando discutimos sobre diferentes aspectos culturais, como diferentes vestimentas em países distintos.

Considerando que o eixo oralidade visa desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, optamos por adotar a abordagem comunicativa durante as aulas. Muito se fala sobre essa abordagem, mas afinal como ela surgiu e como pode ser operacionalizada? De acordo com Richard and Rodgers (2014) a abordagem comunicativa (*Communicative Language Teaching* ou CLT) foi criada depois de o método audiolingual começar a apresentar falhas e a ser rejeitado nos Estados Unidos. A abordagem comunicativa tem como centro o aluno e o significado contextualizado; o professor funciona como um mediador de situações reais da língua, um exemplo disso foi uma das atividades realizadas no projeto onde os alunos desenharam suas árvores genealógicas e precisaram apresentar em inglês. Nessa atividade em questão, o professor ajudou tirando dúvidas de vocabulário e/ou a estruturar as frases que



foram faladas durante a apresentação sem retirar deles o protagonismo da comunicação.
Trazer situações reais

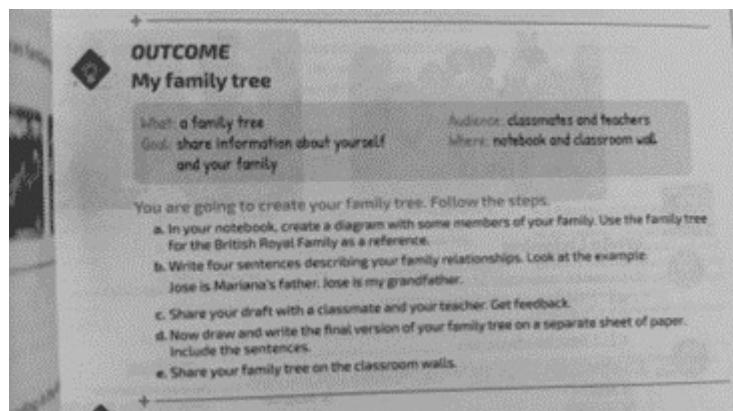
para as aulas de inglês traz significado e motivação aos alunos fazendo com que eles fiquem mais engajados e participativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maior objetivo do projeto era desenvolver a habilidade de comunicação em língua inglesa e despertar o interesse dos discentes pelo estudo da língua inglesa e mostrar a eles que estudar inglês vai muito além do verbo *to be*. Trazemos aqui um exemplo de duas aulas que estão interligadas e que os estudantes demonstraram bastante interesse. A seção “*Outcome*” do livro é a parte da unidade onde os alunos precisam apresentar alguma produção depois do conteúdo aprendido.

Na figura 1, onde se tem “*My family tree*”, os alunos precisavam desenhar sua *family tree* no caderno e para isso lhes foram apresentados alguns modelos de árvore genealógica que eles poderiam seguir ou fazer como a criatividade deles permitisse. Na segunda figura temos “*A presentation about my family*”, onde eles tinham que escrever frases sobre quem eles tinham desenhado na *family tree*. Além de escrever as frases, eles tinham que estudá-las para uma apresentação oral, que foi uma atividade individual diretamente para a professora. Apesar de a apresentação final ser individual, os alunos trabalharam em duplas para que pudessem compartilhar ideias e conhecimento antes da avaliação.

Figura 1: My family tree

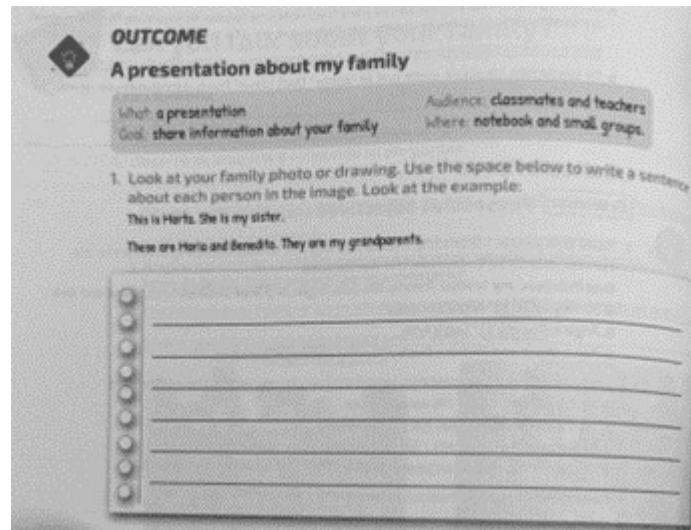




Fonte: *Xperience Nova Escola*, 2021 (adaptado).

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Figura 2: *A presentation about my family*

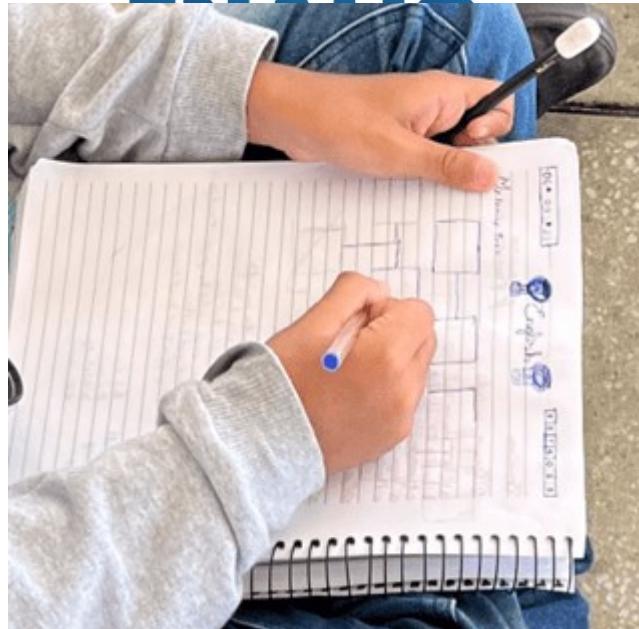


Fonte: *Xperience Nova Escola*, 2021 (adaptado)

Verificou-se ao longo das aulas um aumento significativo no engajamento dos estudantes com a metodologia empregada. Este envolvimento foi notavelmente evidenciado pelo aumento da participação em sala de aula.

Figura 3: Início da produção da *Family tree*





Fonte: imagem registrada pelos autores.

Um exemplo concreto dessa maior participação foi observado na adoção voluntária de práticas linguísticas durante as atividades cotidianas, como solicitações para ir ao banheiro. Em particular, os discentes demonstraram um compromisso com o uso exclusivo do inglês para essas comunicações, indicando uma assimilação eficaz da língua-alvo e um reconhecimento da importância da prática imersiva para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Além disso, as apresentações orais realizadas pelos estudantes serviram como evidência adicional do progresso alcançado ao longo das aulas.

Essas apresentações destacam a capacidade dos discentes de aplicar e demonstrar habilidades linguísticas adquiridas durante o projeto. Através da observação dessas apresentações, é possível perceber o aumento da fluência, precisão e confiança na expressão oral em língua inglesa por parte dos estudantes, indicando um progresso substancial ao longo do período de estudo. A implementação das estratégias de ensino adotadas durante as aulas de inglês demonstrou impactos significativos no engajamento e na atitude dos discentes em relação à língua inglesa.

Observou-se um aumento notável na motivação e entusiasmo dos estudantes em relação ao aprendizado do idioma, evidenciado pelo maior envolvimento em sala de aula e pela demonstração de interesse em atividades relacionadas à língua inglesa fora do ambiente escolar. Este entusiasmo renovado foi refletido em um aumento quantificável na participação





dos alunos durante as aulas, bem como em uma maior interação em inglês mesmo fora do contexto escolar.

Os alunos demonstraram uma disposição crescente para se envolverem em conversas e interações cotidianas utilizando a língua inglesa, indicando uma internalização mais profunda da língua e uma maior confiança em suas habilidades de comunicação. Além disso, foi observada uma mudança perceptível na percepção dos alunos em relação à língua inglesa. Eles passaram a visualizar o inglês não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ferramenta valiosa para comunicação e interação em um contexto global.

Esta mudança de perspectiva contribuiu não apenas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também para uma apreciação mais ampla da importância e relevância do inglês em suas vidas pessoais e profissionais. Portanto, os resultados indicam que as ações em sala de aula não apenas facilitaram o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, mas também tiveram um impacto positivo em sua motivação, atitude e percepção

em relação à língua inglesa, preparando-os para uma participação mais eficaz em um mundo cada vez mais globalizado.

A partir da análise do feedback dos alunos, por meio dos seus depoimentos, podemos agrupar três categorias que representam as percepções dos alunos sobre a experiência vivida:

I can use the verb to be!

Estudante 1: “*Oi, eu aprendi nas aulas de inglês a family tree, o verbo to be, e a parte que eu mais gosto é quando nós estuda pelo livro*”

Estudante 3: “*Oi, eu sou do 6ºB e uma coisa que eu aprendi foi o verbo to be, falar o nome das pessoas em inglês da minha família e o que eu mais gosto das aulas de inglês é apresentar pra turma*”

I can introduce myself and other people

Estudante 5: “*Eu sou do 6º ano e eu aprendi a falar sobre o que você gosta em inglês, como se fala sobre a sua família, sobre seus amigos em inglês, números e etc. A parte que eu mais gosto nas aulas é quando tem conteúdo*”



Estudante 2: “*Oi, eu vou falar as coisa que eu mais aprendi e o que eu mais gosto na aula de inglês, eu gosto mais quando tem apresentação, o que eu mais aprendi foi quase tudo de family tree, my favorites, quase tudo e eu quero aprender mais*”

Estudante 8: “*Oi, hoje eu vim falar sobre algumas coisas que aprendi nas aulas de inglês. Eu aprendi a falar sobre a família né e também a pedir pra ir ao banheiro em inglês. A parte que eu mais gosto nas aulas é do quiz na sala de inovação*”

Estudante 9: “*Oi, eu vim falar sobre o que eu gosto de fazer nas aulas de inglês. O que eu mais gostei de aprender foi coisas de amizade e a minha parte favorita é quando a tia pede pra nós se apresentar*”

Estudante 10: “*Oi, a parte que eu mais gosto é quando a professora pede pra nós se apresentar e eu aprendi a pedir pra ir ao banheiro e falar sobre comidas.*”

I can have a short conversation in English!

Estudante 4: “*Eu vou falar como são as aulas. Nas aulas de inglês a gente aprende a conversar, a ter diálogo, a escrever, a gente também usa o livro e a minha parte favorita é quando a gente dialoga*”

Estudante 6: “*Oi, eu sou do 6ºB e hoje eu vou falar o que eu aprendi e o que eu mais gosto nas aulas de inglês. O que eu aprendi foi a falar o meu nome em inglês, perguntar às pessoas como foi o dia delas, qual o nome delas, a idade... E o que eu mais gosto nas aulas de inglês é se comunicar com os colegas.*”

A partir das falas obtidas, constatamos que os alunos demonstraram uma preferência por métodos de aprendizagem dinâmicos, como o uso de atividades de apresentações orais ou o uso da sala de multimídia e o uso dos computadores. Todos expressaram satisfação em participar de atividades interativas, principalmente as atividades orais propostas, o que nos mostra que o projeto foi bem sucedido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivos: (i) despertar nos estudantes maior interesse pela língua inglesa e (ii) proporcionar exercícios que estimulam a compreensão e a compreensão oral. Os resultados obtidos a partir das ações implementadas refletem não apenas um





progresso tangível nas habilidades linguísticas dos alunos, mas também uma mudança significativa em sua atitude ^{experição em relação} à língua inglesa. O aumento do engajamento, entusiasmo e interação em inglês tanto dentro quanto fora da sala de aula demonstram o impacto positivo das estratégias adotadas.

Esses resultados reforçam a importância de abordagens dinâmicas e interativas no ensino de línguas estrangeiras, destacando a eficácia de práticas que promovem a imersão linguística e a participação ativa dos alunos, além de mostrarem que não somente é possível, mas também necessário o ensino de língua inglesa nas escolas públicas.

A partir dos feedbacks coletados e dos resultados observados, podemos concluir que as ações em sala de aula de inglês contribuíram tanto para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, como também os capacitaram para uma participação mais eficaz em um mundo globalizado e diversificado. Políticas públicas de incentivo ao professor e investimentos na estrutura escolar são necessários nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Xperience Nova Escola**. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2015.

NEWBY, Peter. Research methods for education. Pearson Education, 2001.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Qual é o idioma mais falado do mundo?** Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2023/05/qual-e-o-idioma-mais-falado->



do-mundo#:~:text=Segundo%20a%20Enciclop%C3%A9dia%20Britannica%2C%20uma,ingl%C3%AAs%20em%20todo%20o%20mundo. Acesso em: 18 out. 2025.

IX Seminário Nacional do PIBID